



BOLETIM INFORMATIVO
242 | 3º trimestre 2026

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Açores

Sete
Cidades

Viseu

O Santo dos Números e a
Festa dos Milhões

Encontro de Delegações

Delegações

Até onde o gesto alcança



CFAMM

NOVO PLANO
DE FORMAÇÃO

Lúdica

Nanoconto

Convocatória

Assembleias Regionais
e Assembleia Geral

2 Moradas ASSP 3 Editorial	4 Delegações Algarve / Aveiro	5 Delegações Beja / Coimbra	6 - 7 Açores Sete Cidades	8 Delegações Évora / Guimarães	9 Delegações Leiria / Lisboa
10 - 11 10º Encontro de Delegações	12 Delegações Madeira / Portalegre	13 Delegações Porto / Santarém	14 - 15 Viseu O Santo dos Números e a Festa dos Milhões	16 Lúdica Nanocoito	
17 Juntos somos mais ASSP	18 Delegações Setúbal / Núcleo SJM	19 CFAAM Plano de formação 26/27	20 Convocatórias Assembleia Geral e Assembleias Regionais		

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt

AVEIRO

Rua da Aviação Naval, 35, L.J. E, Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

Núcleo de S. João da Madeira

Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 404
3700-066 S. João da Madeira
Tel. 256 878 169 | 917 377 176
assp.tsm@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua do Pinheiro, n.º 178 R/C Esq.
4835-093 Guimarães
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

(brevemente)
Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Praça General Humberto Delgado, n.º 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 523 176
d.setubal@assp.pt

UISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Residências ASSP



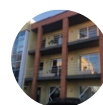
AVEIRO

Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt



CARCAVELOS

Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt



PORTO

Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt



SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA

Ana Maria Morais

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840
info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social dos
Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ASSP Comunicação

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

REDAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Isenta de registo na ERC ao abrigo do
DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º n.º1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso 0,50 €
Assinatura anual solidária 10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 9 500

NOTA

A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da
responsabilidade dos autores.



Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

Solidariedade e Sustentabilidade

Caros e caras colegas

Terminou o ano lectivo 2025/2026. Vamo-nos preparar para enfrentar este novo ano com novos Projectos e consolidação dos já existentes.

Uma parte importante desses novos projectos passa pela sustentabilidade, à qual não é estranha a nova abordagem das edições deste BI. Conforme se referiu em informação recente, o anterior número tal como o próximo são editados em versão online, continuando os restantes, de seis em seis, meses enviados em versão impressa. Manteremos este ritmo alternado, conseguindo adicionalmente atingir muito melhor qualidade com a versão online, com mais páginas e visualmente mais apelativa.

Falemos do Centro de Formação. É muito bom saber que entre 1 de Janeiro e 31 de Julho de 2026 tivemos 1358 Professores a realizar Acções de Formação com o CFAMM e que até à referida data tínhamos 5284 Professores inscritos na nossa Plataforma. Através do nosso Centro de Formação de Professores, a ASSP torna-se conhecida junto dos Professores no activo e portanto mais jovens. É uma aposta que queremos ganhar. Ela contribui, inequivocamente, para a sustentabilidade da nossa Associação.

Mas também as nossas Residências não têm, à data deste BI, camas vagas. O serviço que prestamos é de excelência e elas são cada vez mais conhecidas junto dos Professores aposentados. A sustentabilidade também passa, sem dúvida, pela boa gestão das Residências.

Uma vez mais está em vias de se realizar um Encontro de Delegações. Desta vez o Tema é: Solidariedade e Sustentabilidade. Estes Encontros são sempre momentos de partilha entre as Delegações e suscitam reflexões importantes sobre o futuro da nossa Associação.

Em Novembro iremos apresentar à Assembleia Geral da ASSP o Plano de Actividades e Orçamento para 2027. Será o último Plano que, quer esta Direção Nacional, quer as Direções das Delegações executarão. Todos juntos, falando a uma só voz, vamos executá-lo com rigor, eficiência e responsabilidade, promovendo o aumento da solidariedade e a sustentabilidade da nossa Associação.


Ana Maria Morais

Delegação do Algarve

A Igreja da Ordem Terceira da Nossa Senhora do Carmo

Construída entre 1713 e 1719 pela Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a Igreja do Carmo constitui um dos mais expressivos testemunhos do património barroco de Faro. O seu surgimento acompanha o crescimento económico e demográfico da cidade e a forte influência da Igreja na sociedade algarvia do século XVIII. A Ordem Terceira alcançou grande importância social, reunindo membros de várias localidades e, sobretudo, sectores privilegiados da sociedade.

De planta longitudinal e nave única, com capela-mor e quatro capelas laterais, a igreja apresenta uma fachada simétrica e monumental, de inspiração joanina. No interior, azulejo e talha dourada conjugam-se numa extraordinária composição barroca, destacando-se os retábulos, o arco triunfal e a cornija da nave.

A primeira pedra foi lançada em 1713 pelo então Bispo do Algarve, antigo secretário de Estado de D. Pedro II, sendo a igreja solenemente benzida seis anos depois pelo Cardeal D. José Pereira de Lacerda, sucessor do seu fundador.



Entre os responsáveis pela riqueza artística do templo destacam-se Frei Manuel da Conceição, arquiteto carmelita, Diogo Tavares, mestre pedreiro, e Manuel Martins, um dos grandes nomes da talha algarvia. Este último concebeu e executou, entre 1735 e 1739, o retábulo da capela-mor, considerado a primeira e mais significativa manifestação do período joanino no Algarve. O retábulo de São Vicente Ferrer, atualmente retábulo de São José, apresenta ainda o primeiro testemunho da talha rococó no Algarve.

O conjunto inclui a Capela dos Ossos, construída em 1816, reforçando a dimensão simbólica e memorial deste notável património cultural da cidade.

Delegação de Aveiro

Opções de Verão

Mal começa o tempo a aquecer, Portugal vibra com celebrações, onde reinam a música, a gastronomia e a tradição. São os Santos Populares que marcam o ponto de partida para um desfile que só arrefecerá quando o tempo também começar a arrefecer. Este ano de 2026 é particularmente notório, pois as autarquias celebram os 50 anos da existência do poder local democrático.

A Delegação da ASSP de Aveiro não pode responder a todos os convites dos seus associados espalhados pelas várias regiões do distrito. Desde a Festa da Vinha e do Vinho da Bairrada, à Viagem Medieval em Terras de Santa Maria, passando pelo festival dos Canais, em Aveiro, à tradicional procissão lagunar na Gafanha da Nazaré, a escolha é difícil.

Começamos em **Águeda** cuja história se conhece desde o séc.XI, mas que se projeta para o futuro, através de uma festa abrangente, o AgitÁgueda – Art Festival. Recentemente criado, transforma a cidade num palco ao ar livre, cheio de cor e animação, com Instalações Artísticas, compostas por milhares de guarda-chuvas coloridos e pinturas urbanas. Uma das suas ruas foi considerada pela CNN “uma das ruas mais bonitas do mundo”.

E de seguida, damos um salto a **Ovar**. Aqui, o rei é o Pão de Ló, que ocupa o primeiro lugar entre os 150 melhores bolos da Europa. No dia do município, em julho, esta iguaria dá o nome, o sabor, a cor e o aroma ao festival organizado em sua honra.

Não que ele precise de notoriedade, pois é conhecido em todo o mundo (afirmam), mas apenas porque merece ser festejado.

Desconhece-se como apareceu esta especialidade numa cidade tão marcada pela cultura piscatória. Calcula-se, porém, que terá sido alguma freira vareira a divulgá-la, bem antes do séc XVIII.

É descrita como uma “broa feita com ovos, sobretudo de gemas, açúcar e farinha, envolvida em papel de linho branco, com estrutura composta (...) por uma massa muito fofa e leve, ostentando na parte superior uma finíssima còdea de cor acastanhada e levemente húmida, cuja orla é uma massa cremosa amarela...”

Foram estas duas apostas, uma, remetendo para o futuro, outra, recriando o passado, que escolhemos, para serem perpetuadas no nosso BI de verão.



Bibliografia

São Luiz de Luiz Duarte de Oliveira Dias, “Pão de Ló de Ovar”

TEXTO Maria Helena Malaquias, Associada n.º 17845

Delegação de Beja

Entre palavras e abraços: ensinar Português, acolher mundos

Ensinar Português Língua Não Materna é muito mais do que transmitir palavras, estruturas gramaticais ou regras. É acolher histórias, culturas e diferentes formas de olhar o mundo.

Os alunos estrangeiros enfrentam, frequentemente, dificuldades significativas nas disciplinas de cariz mais teórico, como História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais e Física. Essas dificuldades podem estar relacionadas com a chegada à escola em diferentes momentos do percurso escolar e com a impossibilidade de beneficiarem, desde o início, de um currículo plenamente ajustado às suas necessidades linguísticas e educativas.

Apesar dos desafios, é gratificante testemunhar o empenho dos alunos e a colaboração das suas famílias. Também a relação positiva com os colegas desempenha um papel fundamental no bem-estar, na integração e no sucesso escolar.



A minha experiência profissional, do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, tem permitido adaptar currículos e desenvolver estratégias criativas e didáticas, procurando responder às necessidades específicas de cada aluno. Este trabalho constrói-se em articulação com os professores dos conselhos de turma, a biblioteca escolar, a psicóloga e a mediadora linguística e cultural.

Ensinar PLNM é, assim, um exercício permanente de escuta, adaptação e empatia. Torna-se importante que os docentes mantenham uma postura sensível e atenta a estas circunstâncias particulares.

Cada palavra aprendida abre uma porta; cada dificuldade ultrapassada constrói uma ponte. E, entre palavras e abraços, a escola torna-se verdadeiramente um espaço de encontro, inclusão e pertença.

TEXTO Professora Isabel Montes
Agrupamento de Escolas N.º 1 de Beja

Delegação de Coimbra

Puxar a brasa à nossa sardinha

Antigamente, comer sardinha assada era uma refeição associada a famílias de fracos recursos. **"Não há comida abaixo de sardinha nem burro abaixo de jumento"**. Colocavam a sardinha gorda a escorrer o molho em cima de uma fatia de broa. Davam sabor à broa e faziam **"render o peixe"**. Uma sardinha dava para mais do que uma pessoa. Nos dias de hoje, a sardinha é considerada uma iguaria acessível a todos e apetecível durante a Primavera e Verão. É durante as festas dos Santos Populares que se comem mais sardinhas. **"Sardinha de S. João pinga no pão"**.

Foi com uma festa de sardinha assada, que no dia 19 de Junho demos como terminadas as atividades do ano letivo 2025/2026.

Compras feitas, produtos postos à disposição das "cozinheiras" e do "grelhador" que o típico almoço foi confeccionado. **"Quem quer sardinha assada chega-lhe a brasa"**

Pelas 12h30 estava o caldo verde fumegante em cima das mesas, onde já havia pão, broa, azeitonas e chouriço. Depois vieram as sardinhas na companhia das batatas cozidas e da salada. Terminámos o

repasto com arroz doce à moda de Coimbra e leite creme torrado.

Para o fim de festa, oferecemos aos convivas um momento de poesia, oferecido pela turma de Literatura Portuguesa. De seguida, o grupo de Teatro apresentou uma performance com o tema Mulheres. Ao terminar, a Formadora de Italiano pôs todo o grupo a fazer uma ficha de cultura italiana em que todos colaboraram bastante divertidos!

Entre sardinhas, conversas e sorrisos celebramos o que é antigo e de agora: **ESTAR JUNTOS!**



Sete Cidades

TEXTO J. Teixeira Dias

“Só os poetas podem dizer o que é o vale das Sete Cidades” (1) Mesmo acreditando na frase transcrita, e sabendo que não fui e não sou poeta, atrevo-me a escrever sobre as Sete Cidades.

Gaspar Frutuoso, cronista-mor dos começos do povoamento das ilhas açorianas, fala-nos das Sete Cidades apenas para recordar dois factos: o desenho da ilha de São Miguel, com dois grandes picos a oriente e a ocidente - o da Vara e o das Sete Cidades - na primeira abordagem; o desaparecimento do pico das Sete Cidades, na segunda. “[...] O piloto procurava-o e não o achando, julgou estar numa nova ilha. A existência de grande porção de pedra pomes no mar e roncões tremendos que os navegantes escutaram, deram aso a uma fuga à procura de abrigo protetor”.

Tinha-se dado uma erupção de que ainda hoje se discute a data, mas que aponta para pouco depois da data de encontro de ilhas açorianas, por navegadores portugueses em 1427.

A descrição de Frutuoso é esclarecedora: “Sete Cidades são uma grande concavidade repartida em duas, com um cerro ou cumieira, que as divide, mas juntas fazem uma concavidade, que terá em circuito quatro léguas e em diâmetro, por qualquer parte, uma”. (2)

Na página seguinte o mesmo acrescenta: “[...] depois de achada a ilha [...] tornando o navio ao Reino, os primeiros descobridores que nela ficaram, ouviram grande trovoada e estrondo com grandes tremores de terra” pág. 149.

O pico ocidental desaparecera. A lagoa dividida continuou, e hoje, uma ponte substituiu o cerro, dando origem a uma só lagoa, mas que todos



afirmam uma parte ser verde, outra, azul, fruto das lágrimas de um pastor e de uma princesa, como reza a lenda.

Sete Cidades é um povoado interior, enquanto todos os outros, ou quase, são zonas ribeirinhas do mar. Este foi, durante séculos, a estrada que fez a ligação entre as ilhas, bem como entre as paróquias «convertidas» em freguesias com o rodar dos anos.

O nome “Sete Cidades” está ligado a uma lenda com matizes vários, vertida num código ibérico de Porto Cale, a meados do século oitavo da era cristã. A invasão árabe em 711 originou a fuga para o Atlântico de um arcebispo e seis bispos em vinte barcos e cerca de 5000 súbditos que se encerraram em uma qualquer das ilhas que povoavam o Atlântico.

Cada bispo estabeleceu o seu «reino», mas a falta de saber cultivar as terras terminou a aventura, restando a lenda.

(1) António Lopes da Cruz, Monographia dos Ginetes in Revista Michaelense nº 1, pág. 50

(2) G.F., As Saudades da Terra, L. IV, V. II, pág.148



Aspeto parcial da Vista do Rei sobre a Lagoa das Sete Cidades



Vista à entrada do túnel das Sete Cidades que o liga à estrada de João Bom. Ao fundo o ponto brilhante é a saída.



Aspeto geral do acesso à Igreja de S. Nicolau

Gaspar Frutuoso faz uma descrição pormenorizada da ilha de São Miguel, apontando a cada povoado o número de almas que o habitam. Das Sete Cidades não aponta «almas». Seriam a esse tempo em que escreve, fins do século XVI, despovoadas?

Das Sete Cidades alguns dados nos são fornecidos na Monographia dos Ginetes. Era um dos lugares da paróquia de São Sebastião, conhecida como freguesia dos Ginetes e segundo o seu autor em 1791-1800 era habitada por 6 famílias apenas.

Dados estatísticos das últimas décadas apresentaram-se assim: 1981, 772 habitantes; 1991, 829; 2001, 858; 2011, 793; 2021, 701.

As Sete Cidades, durante muito tempo considerada um curato, como freguesia é registada apenas a 08-02-1971, desligando-se dos Ginetes e juntando o lugar da Seara, retirada aos Mosteiros.

Entre os vários monumentos avulta a igreja, votada a São Nicolau, bispo de Bari e mandada construir em 1849 por voto de Nicolau Maria Raposo do Amaral (1770-1865), e consagrada a 16-08-1857. É de estilo gótico-revivalista com uma torre altaneira e interior simples.

A habitação mais sumptuosa era o palacete do Dr. Caetano de Andrade Albuquerque. Destaca-se ainda o túnel de 1200m que rasga a montanha a direito e foi construído em 1930, inaugurado em 1937, para permitir o escoamento da lagoa para os Mosteiros em tempo de cheias. Simultaneamente, tornou uma comunicação pedonal fácil entre as Sete Cidades e o exterior. Foi, ao tempo, uma obra de engenharia notável, com custos humanos apenas registados na memória das gentes.

Delegação de Évora

O Vínculo familiar entre O Luso-Hebreu Isaac Abravanel e o Prémio Nobel da Literatura Boris Pasternak

A fixação de Judeus em Portugal é muito anterior à fundação da nossa Nacionalidade: quando em 1147 D. Afonso Henriques conquistou Santarém aos mouros, já ali encontrou “uma organizada comunidade judaica, com sinagoga.”

O luso-hebreu Isaac Abravanel (c. 1430, Lisboa–1508, Veneza) foi diplomata, tesoureiro, filósofo e escritor brilhante: era detentor de um saber enciclopédico. Foi ministro da Fazenda de D. Afonso V, a quem concedia avultadíssimos empréstimos. Todavia, D. João II viria a acusá-lo de ser conivente com os duques de Bragança e de Viseu na conjura para o assassinar. Para não ter a mesma sorte dos duques (o primeiro foi decapitado e o segundo foi apunhalado pelo próprio rei), Abravanel evadiu-se para Castela, onde refez a sua fortuna e tornou-se Vedor da Fazenda (ministro das Finanças) dos Reis Católicos, Fernando e Isabel, que apoiou financeiramente.



Apresentação do tema pelo autor em “Uma conversa à volta de”, maio 2026

Na sequência da expulsão dos judeus de Castela, migrou para Itália, onde voltou a servir em cortes reais. Com ele, expatriou-se também o seu filho Leão Hebreu (c. 1460, Lisboa–c. 1535, Veneza?), médico, diplomata, filósofo e autor do célebre livro Diálogos de Amor, que teve uma profunda influência em diversos filósofos, entre os quais Baruch Espinosa.

Fixados em Odessa, os Abravanel mudaram o seu apelido para Pasternak, como forma de evitarem ser perseguidos nos habituais *progroms anti-semitas*. Da família Pasternak descenderia o célebre Prémio Nobel da Literatura Boris Pasternak, autor do romance “Doutor Jivago”.

TEXTO David de Morais, Associado n.º 22189

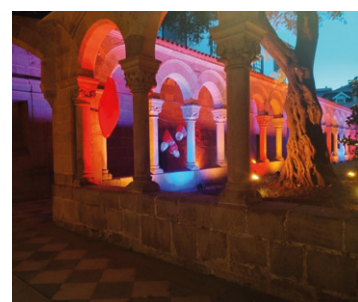
Delegação de Guimarães

Museu Noturno Alberto Sampaio

Em plena temporada das festividades do concelho de Guimarães, o Verão Vimaranesense acrescenta mais uma atração ao já intenso programa cultural que anima o centro histórico da cidade. No coração do Largo da Oliveira, um dos ex-líbris de Guimarães e integrado na área classificada como Património Mundial pela UNESCO desde 2001, o Museu de Alberto Sampaio apresenta-se ao público de uma forma pouco habitual.

Instalado no claustro do mosteiro fundado por D. Mumadona Dias, figura reconhecida como fundadora da cidade, este espaço, cuja origem remonta ao século X, acolhe anualmente a iniciativa Museu à Noite. Durante os meses de verão, entre junho e setembro, o museu prolonga o seu horário de funcionamento, permanecendo aberto das 18h às 24h, proporcionando uma experiência distinta da visita convencional.

Ao percorrer as salas de exposição, compostas por importantes coleções de ourivesaria, escultura, pintura, frescos e outros testemunhos da história medieval portuguesa, o visitante é convidado a descobrir o património num ambiente de penumbra cuidadosamente concebido. Paralelamente, cada edição integra uma exposição temporária de



arte contemporânea, convidando diferentes artistas a dialogar com o património histórico do museu.

A proposta procura transformar a visita numa experiência mais intimista e sensorial, em que a iluminação, a atmosfera noturna e a relação entre o património histórico e a criação artística contemporânea oferecem uma nova perspetiva sobre este espaço museológico.

TEXTO Paulo Caetano, Historiador

Delegação de Leiria

Filarmonias: Música para Todos

No passado dia 25 de julho, realizou-se, em Leiria, o espetáculo de encerramento do Projeto "Filarmonias: música para todos", que começou a concretizar-se em setembro do ano passado.

O projeto, coordenado pelo trompista leiriense Mickael Faustino, foi desenvolvido pela Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, em articulação com o pelouro do Desenvolvimento Social do Município de Leiria e a colaboração da Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria.

O projeto destinava-se a jovens imigrantes ou em situação de vulnerabilidade social e contou com 11 bandas filarmónicas do concelho e cerca de 30 jovens (dos 10 aos 15 anos) provenientes do Brasil, Venezuela, Angola e Ucrânia.

Os jovens (80% dos quais sem qualquer experiência musical) beneficiaram de formação musical gratuita, através de aulas de instrumento e classes de conjunto, proporcionadas pelas bandas filarmónicas.

Mais do que um projeto musical, é um projeto de inclusão social, pois a iniciativa promoveu a integração, a participação e o sentido de pertença à comunidade, o



que é confirmado pela opinião de dois responsáveis do projeto, mencionada em dois semanários de 23 de julho. O "Região de Leiria" refere que o coordenador do projeto considera as bandas filarmónicas como uma das melhores ferramentas da comunidade, contribuindo para que os jovens alunos se sintam "da terra"; o "Jornal de Leiria" refere que a vereadora da Cultura, Dra. Anabela Graça, considera que para os alunos houve "um reforço da autoestima, da disciplina, do sentido de responsabilidade e da participação cívica".

TEXTO Hamilton Pereira (C. Administrativa)

Delegação de Lisboa

Ano da Viragem para a Delegação de Lisboa: Um Futuro que se constrói em Conjunto

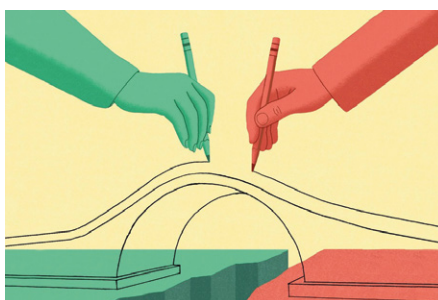
O arranque de um novo ano letivo traz consigo novas oportunidades, novos desafios e renovadas expectativas. Para a Delegação de Lisboa da ASSP, este será um período particularmente significativo, marcado pela renovação, pelo reforço da proximidade com os associados e pela consolidação de novos projetos e parcerias.

Paralelamente, a aposta no bem-estar, na participação e no convívio mantém-se como uma prioridade. As atividades regulares do Coro, do Teatro e do Movimento passarão a realizar-se na zona de Campo de Ourique, um espaço central e de fácil acesso, que continuará a acolher o entusiasmo, a criatividade e a energia dos nossos participantes. Queremos que estes momentos permaneçam como verdadeiros pontos de encontro, promovendo a partilha de talentos, experiências e amizade.

Esta nova etapa representa também uma oportunidade para reforçar a presença da Delegação na comunidade. Nesse sentido, temos vindo a desenvolver um trabalho de proximidade com diversas Juntas de Freguesia, estabelecendo contactos e construindo parcerias que se perspetivam promissoras para a ASSP. Estas alianças estratégicas permitem-nos potenciar recursos, alargar horizontes e chegar ainda mais longe, garantindo melhores respostas para todos.

É igualmente neste espírito de cooperação que reforçamos a parceria com a Escola Manuel da Maia, na concretização de projetos de natureza intergeracional e comunitária.

Neste contexto, lançamos um desafio aos nossos associados: se possui conhecimentos ou experiência em áreas como crochet, tricô, costura, bordados, pintura,



artes decorativas, informática, línguas, fotografia ou qualquer outra atividade prática e gostaria de dinamizar, em regime de voluntariado, uma oficina na Escola Manuel da Maia, entre em contacto connosco. O conhecimento e

a experiência de cada associado constituem um património de enorme valor, cuja partilha pode fazer a diferença junto das gerações mais jovens.

Da mesma forma, convidamos todos aqueles que tenham disponibilidade e vontade de participar mais ativamente na vida da Delegação a juntarem-se a este projeto. Novas ideias, novas iniciativas e novos contributos serão sempre bem-vindos. Queremos construir uma programação cada vez mais dinâmica, diversificada e participada, feita por todos e para todos.

Com o envolvimento dos associados, a força das parcerias e a dedicação de todos, estamos confiantes de que esta nova etapa abrirá caminho a novas oportunidades e permitirá reforçar ainda mais o papel da Delegação de Lisboa. Este é, pois, um projeto renovado a várias mãos.

Enquanto decorre esta fase de organização das atividades da Delegação, os serviços funcionarão, provisoriamente, nas instalações dos Serviços Centrais da ASSP, assegurando a continuidade do atendimento e do apoio aos associados.

Deixamos, por fim, os contactos da Delegação de Lisboa, através dos quais estaremos disponíveis para prestar informações e receber as suas sugestões.

M: Largo do Monte, nº1, 1170-253 Lisboa

Tel: 937 354 776 | E: d.lisboa@assp.pt



ENCONTRO DE DELEGAÇÕES ASSP

Solidariedade e Sustentabilidade

Realizou-se no dia 15 de Setembro, na sede da ASSP em Lisboa, o 10º Encontro de Delegações ASSP.

Debateremos o Tema: Solidariedade e Sustentabilidade. A partilha de ideias foi uma constante no Encontro e todos os presentes concordam que estes momentos de partilha são importantíssimos não só para falarmos a uma só voz, mas também para sentirmos a ASSP como um TODO, uma grande Associação de Professores.

Programa

11h00

Receção aos colegas das Delegações

11h15

Intervenção da Presidente da DN da ASSP

12h00

Intervenções das Delegações da ASSP

13h00

Almoço

14h30

Início dos trabalhos em grupo
(sessões paralelas interdelegações em 3 pequenos grupos)

15h30

Apresentação das conclusões
(cada grupo terá 20 min. para apresentar o trabalho desenvolvido)

16h45

Encerramento



Contámos com a presença do Sr. Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Vasco Alves, a quem muito agradecemos.



GUIÃO DE TRABALHO

OBJETIVOS PRINCIPAIS:

- Melhoria dos resultados das Delegações
- Reforço do número de Associados

A)

Onde atuar para diminuir os custos de funcionamento das Delegações

B)

Como proceder para aumentar os rendimentos das Delegações

C)

Relação com entidades externas

D)

Como agir para recuperar os Associados desistentes

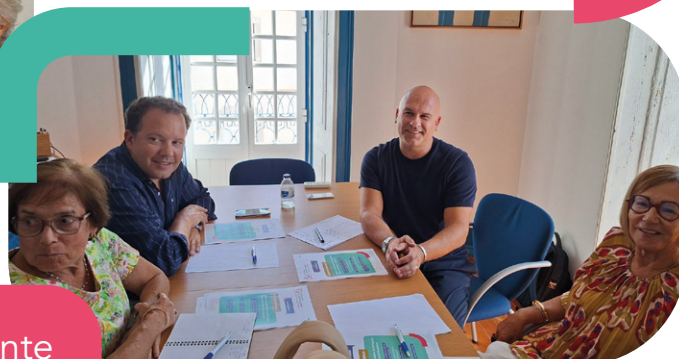
E)

Como trabalhar para angariar novos Associados

Vivemos um almoço de convívio animado com a alegria de todos os colegas.

À tarde os participantes reuniram em pequeno Grupo, discutindo um Guião comum.

Apresentaram, no final as conclusões que farão parte do Memorando do Encontro que estamos a elaborar e que vai ser enviado para as Delegações e colocado no respectivo WhatsApp.



A Solidariedade esteve presente neste 10º Encontro de Delegações!

Delegação de Madeira

À descoberta do património do arquiteto Raúl Chorão Ramalho, no Funchal

Conforme previamente anunciado, em 06/06/2026, a ASSP Madeira realizou uma visita guiada ao legado do arquiteto Raúl Chorão Ramalho, edificado no centro do Funchal.



A visita foi brilhantemente conduzida por Emanuel Gaspar, Mestre em Arte e Património, e especialista na obra de Chorão Ramalho.

O périplo iniciou-se em frente ao conjunto arquitetónico da antiga Caixa de Previdência do Funchal, hoje Segurança Social. Projetado em 1958, ocupa um quarteirão e é constituído por serviços de saúde, administrativos e habitacionais. Integra uma torre de catorze pisos. Considerada, durante muito tempo, o edifício mais alto do Funchal, mantém-se ainda, como um dos maiores símbolos da arquitetura moderna da nossa cidade.

Segundo Emanuel Gaspar, este edifício retrata a preocupação de Chorão Ramalho em não fechar o horizonte às construções implantadas a norte e, simultaneamente, em libertar terreno para espaços verdes.

Este arquiteto afastou-se da estética rígida do Estado Novo e abraçou o movimento moderno, criando uma arquitetura industrial e inovadora para a época, onde é realçada a sua grande preocupação com a funcionalidade das suas construções.

À medida que apreciávamos as suas obras: “Edifício dos Machados”, Empresa de Eletricidade da Madeira e o Edifício Chorão Ramalho (antiga Agência de Navegação João de Freitas Martins), o historiador chamava a atenção para os importantes pormenores caracterizadores da consistente obra do arquiteto, nomeadamente, o rigor e o detalhe.

A visita terminou no edifício da Assembleia Legislativa da Madeira, sediada na antiga Alfândega manuelina, Monumento Nacional desde 1943.

No projeto de recuperação e adaptação do imóvel às novas funções, última intervenção na Ilha, Chorão Ramalho privilegiou o restauro do núcleo quinhentista, sem descaracterizar a estrutura original, incluiu o novo edifício do hemisfério, bem como elementos da Natureza madeirense, de que são exemplo, os canais de água caindo em cascata numa alusão às levadas da Madeira. Criou, também, um sistema inovador que utilizava a água da cascata como processo de arrefecimento do ar no interior do hemisfério.

Embora tenha deixado obra feita em Portugal Continental, Macau e Brasil, é a Região Autónoma da Madeira que reúne o maior acervo arquitetónico com a sua assinatura.

Delegação de Portalegre

Em casa Sozinho? E, AGORA?

Envelhecer é um privilégio.

No entanto, o envelhecimento do tempo dos nossos avós não existe mais. Hoje, a socialização é um fator determinante, entre outros, para que todos, mesmo todos, nos continuemos a sentir atuantes e saudáveis.

As mentalidades mudaram e a estrutura familiar, mesmo a de um passado muito recente, não existe mais. Situação difícil!

Filhos distantes e pais ansiosos, esperando, nem que seja por um simples **Olá**, que, às vezes, chega tarde...

Que fazer, para continuarmos a ter uma vida plena, correspondente a esta nova realidade?

Os Lares, tal como os conhecemos, têm sido o suporte, a saída ou, talvez antes, a entrada para os que, mesmo sem necessitarem dessa estrutura na sua plenitude, não encontram outro recurso.

Hoje, procura-se, cada vez mais, um envelhecimento ativo e, por essa Europa bem como em Portugal, um novo conceito que promova um envelhecimento ativo de todos e, de cada um, começa a ganhar espaço.



Falamos, como certamente já perceberam do conceito de **HABITAÇÃO COLABORATIVA**, por permitir aos residentes uma forma de vida independente, participativa, democrática, de vivência em comunidade, com a construção de T0, T1 ou T2, bem como de espaços comuns.

Lembremos Miguel Torga:

“Só nos é concedida/Esta vida /Que temos/É nela que é preciso/ Procurar/O velho paraíso /Que perdemos”.

Procurar o “velho paraíso”?

Talvez!

Será?

Uma quimera? Uma ilusão? Um devaneio?

Ou talvez não.

Como diria Óscar Niemayer importante arquiteto brasileiro:

“A gente tem é que sonhar...”.

Nós, por cá, continuamos a alimentar o sonho, esperando que **ACONTEÇA...**

Delegação do Porto

In Memoriam

Faleceu, no passado dia 6 de junho o nosso colega e amigo, Professor Alcino Vilar. Lamentamos profundamente o seu desaparecimento aos 80 anos, vítima de um acidente, depois de ter superado com êxito duas doenças oncológicas. Queremos que não seja esquecida a passagem do Professor Alcino Vilar, quando integrou a última Comissão Administrativa na Delegação da ASSP do Porto.

O seu espírito positivo, dedicação competência e poder de decisão permitiram fazer mudanças organizacionais essenciais nas nossas instalações e que tardavam. Infelizmente, alegadas discordâncias com o que à época considerou ser o grande centralismo da nossa Associação levaram-no a abandonar os Corpos Sociais da nossa Delegação.

No entanto, continuou a participar em muitas das nossas atividades. Era um otimista, cheio de humor, um humanista crítico, colega de muitos de nós nos convívios de garagem dos anos 60, na vida académica do Porto, nas tertúlias musicais, onde tocava primorosamente diversos instrumentos entre eles piano e bandolim.



Foi professor na Escola Secundária de Almeida Garrett em Vila Nova de Gaia, e mais tarde, foi Professor Coordenador de Desenvolvimento Curricular, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto - (ESE/ IPP), onde se manteve até à sua aposentação.

Queremos, através deste pequeno texto, prestar-lhe homenagem e demonstrar a nossa solidariedade à sua família, amigos e colegas.

Delegação de Santarém

O nosso programa de caminhadas ASSP-Santarém cumpriu-se desta vez na zona de Espinho e tivemos um dia fantástico! Encomendado não seria melhor.

Chegámos a Espinho no Alfa Pendular, pelas 10h30 e o sol já brilhava intenso, a praia começava a receber os primeiros veraneantes. Apanhámos o trilho na praia da Baía contígua à praia Azul e seguimos até à praia de Brito. Fizemos a primeira paragem para sentir a temperatura da areia e da água do mar, tudo melhor do que esperávamos e, pedimos a uma desportista do passadiço para nos fazer uma foto.

De novo no trilho, observando a mudança de paisagem, prosseguimos pela praia do André, Bocamar e Granja. Nova paragem para a foto e apreciar a beleza do mar calmo, tão calmo que não parecia o Atlântico a Norte, a chamar para um banho, mas resistimos, optando pela hidratação com água doce e celebrando a chamada 'hora da banana'.

O passadiço e a vistas convidavam a continuar. Encontrámos a praia da Sétima Arte e num saltinho estávamos na Aguda.

Completados 6km, novo contacto com um turista para a foto de grupo numa visita ao Rei dos Croissants.

12h15, a melhor hora para procurar restaurante. Ali perto, a uns 200 metros, na rua à esquerda, o Restaurante Parque da Aguda, tinha uma oferta tentadora. Aceitámos as propostas do menu.

À beira-mar sabe bem comer produto do mar.

Havia requinte na sala, simpatia e boa apresentação gastronómica.

Variámos nas escolhas, partilhámos e degustámos um lauto almoço.



Os bons momentos também se fazem à mesa.

Ah!...

Não comemos sobremesa para voltar ao Rei dos Croissants.

Dirigimo-nos ao apeadeiro da Aguda para, no comboio urbano, chegarmos à praia de Miramar. Todas aceitámos visitar a capela do Sr. da Pedra.

Sem dúvida que valeu a pena atravessar o areal escaldante para depois refrescar os pés à beira mar. A maré baixa mostrava toda a singularidade daquele lugar.

Sim, a capela estava aberta e tinha muitos visitantes. A menina, que lá dentro vendia lembranças, contou-nos a lenda daquela capelinha, que não reproduzimos por haver informação disponível.

Adeus praia de Miramar temos de apanhar o Inter-cidades às 18h.

O comboio urbano chegou pontual e em Espinho voltámos à marginal para fazer a despedida. Espan-toso!

A praia estava coberta de gente!

Pudera, um sábado assim não é para ficar em casa! Acreditem ou não, mas quando chegámos a Santarém eram 20h30 e estava o céu coberto de grossas nuvens e um vento tão fresco que nos obrigou a vestir o casaco que, cautelosamente, levámos para nos protegermos da maresia das praias do Norte.

REPORTAGEM de Teresa Guardão

Associada nº 20341

O Santo dos Números e a Festa dos Milhões

TEXTO António Rodrigues Gomes, Professor reformado do Ensino Secundário.

2026 marca a 634.^a edição da Feira de São Mateus (6 de agosto a 6 de setembro).

Há uma piada que a iconografia cristã conta há séculos sem se rir dela própria: São Mateus, publicano - cobrador de impostos romano - antes de ser apóstolo e evangelista, é quase sempre representado inclinado sobre um livro, escrevendo. A tradição vê nele o Evangelho; a sua biografia permite imaginar que nunca perdeu completamente o hábito das contas. Nas versões mais tardias, um anjo dita-lhe as palavras - ou, se preferirmos manter a ironia, as contas do céu.

Padroeiro dos contabilistas, banqueiros e guarda-livros, preside desde 1392 ao maior exercício de contabilidade popular da Beira Alta. A ironia é quase perfeita: quem começou a vida a cobrar impostos para Roma tornou-se patrono de uma festa que movimenta milhões, transforma o Campo de Viriato numa catedral de lona e néon e opera um milagre que nenhuma diocese contabiliza, mas qualquer câmara municipal agradece.



"São Mateus e o Anjo", óleo sobre tela de Michelangelo Caravaggio.

O artista pinta o instante em que a inspiração divina encontra a fragilidade humana.



A Feira de São Mateus ilumina Viseu e a noite veste-se de festa, luz e magia.



O tradicional fogo-de-artifício marca a abertura da feira e a cidade rende-se ao encanto de uma noite que anuncia dias de festa, convívio e alegria.

A procissão ainda percorre as ruas, mas a liturgia verdadeira desenrola-se nas filas das faturas, no balanço das argolas e no murmúrio das maquininhas. D. João I outorgou a Carta de Feira Franca; seis séculos e meio depois, o espírito mercantil permanece intacto, só trocou o “real” pelo “contactless” - o aroma a sardinha sobe em incenso laico. Entre enguias, concertos e rancho à moda de Viseu, a feira consoma a transubstanciação económica: devoção em faturação.

Não é hipocrisia - é liturgia dupla, herda-da de sempre: as feiras medievais nasciam sempre à sombra de um santo; a Igreja emprestava calendário ao comércio, o comércio emprestava multidões à Igreja. Reza-se de manhã, vende-se à

tarde. Só um santo que soube o preço de tudo podia patrocinar, sem ironia consciente, uma festa que nunca fecha as contas - e que dá sempre lucro à cidade e ao céu.

Quando leccionava numa escola de aldeia do concelho de Albergaria-a-Velha, eu e meu marido, comprámos um terreno agrícola, onde instalámos uma estufa de flores. Produzíamos cravos, gerberas, estrelícias, verduras, etc.. Após as aulas, e nos fins de semanas, para lá íamos, eu e meu esposo, trabalhar. Certo dia, apareceram duas crianças com um rebanho de ovelhas, pedindo água para beber ao que acedemos prontamente. As crianças por ali ficaram brincando enquanto os animais iam rapando as ervas que abundavam no terreno ao lado. Passado algum tempo, ouvimos gritar:

- Mana, anda aqui, depressa, ajuda-me!

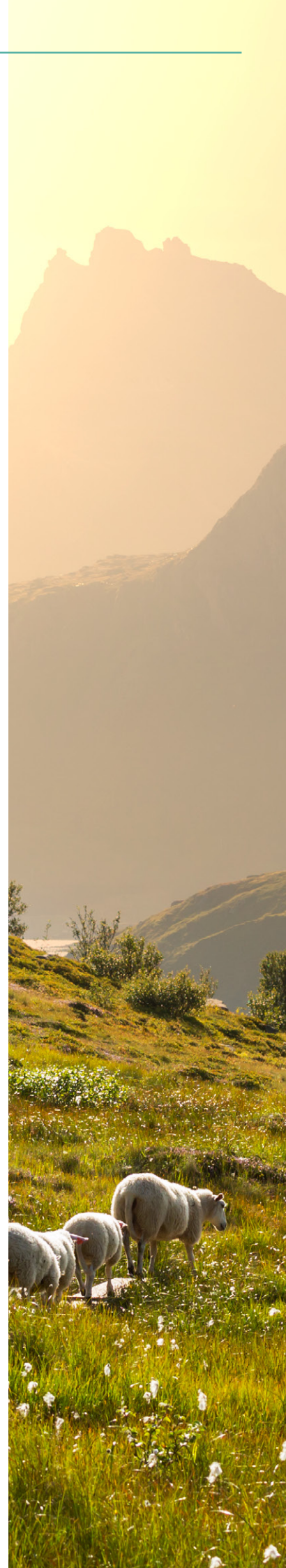
Claro que, fomos os dois, apressados, ver se era preciso alguma coisa. Chegámos perto das crianças, que não teriam mais de 10 ou 12 anos e já a mais velhinha, embrulhando, no casaquito que trazia, um pequenino ser que uma ovelha parira. Assistimos, admirados, aos movimentos que a criança fazia, limpando o "bébé", aconchegando-o no seu casaquito.. A mãe ovelha estava estranha, dando uns esticões e a "parteira" diz:

- É outro! Vem aí outro ! E veio.

Diante dos nossos olhos, estupefactos, aconteceu novo nascimento... Nunca tínhamos assistido a tal cena! A criança, "parteira" fez tudo perfeito. Embrulhou no casaquito da irmã, o novo ser e lá foram, cada uma com o seu "bébé" e o rebanho, a caminho de casa. O Sol estava quase a desaparecer. Esta cena a que assistimos é inolvidável ! Por mais alguns anos que eu viva, me continuará na memória. Parece que ainda ouço a criança gritando:

- É outro! É outro!

TEXTO Maria Angelina Meireles Martins
Associada desde 2009 nº 17659



A young woman with long dark hair, wearing a yellow t-shirt, is smiling and looking towards the camera. She has her arms crossed. In the background, other people are blurred, including a woman in a purple shirt holding a clipboard.

TRAGA
UM NOVO
ASSOCIADO
**JUNTOS SOMOS
MAIS ASSP**

Delegação de Setúbal

Eugénio da Fonseca: um setubalense ao serviço da solidariedade

Nascido em Setúbal, em 1957, faleceu o Professor Eugénio da Fonseca que construiu um percurso de vida profundamente ligado à solidariedade, à defesa da dignidade humana e à atenção aos mais pobres e vulneráveis.

Professor na Escola Secundária de Bocage, manteve uma forte ligação à sua cidade natal. Durante quase três décadas, entre 1987 e 2016, presidiu à Cáritas Diocesana de Setúbal, desenvolvendo uma intervenção que ultrapassou as fronteiras do concelho e o projetou como uma das vozes reconhecidas do setor social português.

Mais tarde, enquanto Presidente da Cáritas Portuguesa, continuou a defender uma conceção de solidariedade que não se limitava à resposta às necessidades imediatas. Combater a pobreza e a exclusão significava também defender direitos, dignidade e justiça social.

Setúbal reconheceu o seu percurso atribuindo-lhe, em 1993, a Medalha de Honra da Cidade.

Mais do que os cargos e distinções, permanece, porém, a memória de um homem para quem a solidariedade exigia proximidade, compromisso e ação.

A Delegação Distrital de Setúbal da Associação de Solidariedade Social dos Professores presta, por isso, homenagem a um professor e setubalense que dedicou grande parte da sua vida ao serviço dos outros.

À família, amigos e a todos os que com ele partilharam este percurso, apresentamos sentidas condolências.

Eugénio da Fonseca deixa-nos um legado que permanece atual: uma sociedade mais justa constrói-se reconhecendo e protegendo a dignidade de cada pessoa.



Núcleo de São João da Madeira

Por Terras de Santa Maria – Um verão para ver, caminhar e provar

Há territórios que não se visitam apenas com os olhos. Sentem-se no cheiro do pão acabado de sair do forno, no som de uma praça ao entardecer, na frescura de um rio, na memória das fábricas e na proximidade do mar. O núcleo de São João da Madeira engloba as Terras de Santa Maria — Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Arouca, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Espinho. Neste verão, oferecem uma combinação singular de património, natureza, cultura, gastronomia e animação.

Em Santa Maria da Feira, o verão ganha uma dimensão histórica muito particular. Até 9 de agosto, a cidade transforma-se no cenário da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, que, em 2026, celebra 30 anos e regressa ao período do Condado Portucalense. Durante vários dias, o centro histórico enche-se de mercados, personagens, música, recreações, espetáculos e sabores inspirados na Idade Média. Mesmo fora do recinto do evento, vale a pena começar a visita pelo Castelo de Santa Maria da Feira, um dos mais expressivos monumentos militares medievais portugueses. Depois, o passeio pode continuar pela Quinta do Castelo, pelo centro histórico, pela Igreja Matriz e pelo Museu Convento dos Lóios.



A mesa também faz parte da identidade feirense.

A Fogaça, com o seu formato característico inspirado nas torres do castelo, é a especialidade que se deve provar.

Em São João da Madeira, os museus da Chapelaria, do Calçado mostram como a indústria também pode ser cultura. Uma visita ao Centro de Arte também é recomendada. Arouca oferece paisagem e aventura: os Passadiços do Paiva e a Ponte 516 Arouca são experiências únicas, completadas pelo Mosteiro e por sabores como a carne arouquesa e o pão-de-ló. Oliveira de Azeméis pede uma visita ao Parque Temático Molinológico, onde os moinhos contam a história do pão de Ul e das tradições locais. Em Vale de Cambra, a serra, as praias fluviais e a gastronomia serrana convidam a parar e respirar. Espinho, por sua vez, abre-se ao mar: praia, peixe fresco, esplanadas e tardes luminosas à beira do Atlântico. Nas Terras de Santa Maria, cada concelho oferece uma experiência diferente, mas todos partilham a mesma promessa: ver, comer e passear com tempo, descobrindo um território vivo, autêntico e cheio de memórias.

TEXTO José Soares



ALICE
MAIA
MAGALHÃES

CENTRO DE FORMAÇÃO - ASSP

Plano de Formação

2026/2027

Já se encontram disponíveis
as primeiras ações do Plano
de Formação 2026/2027

Garanta a sua participação
e fique atento às novas
ações de formação.

Consulte o nosso site
e descubra a oferta
formativa!

Inscreva-se já!

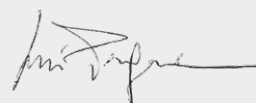
Convocatória da Assembleia Geral

Nos termos do disposto no Artigo 34º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 28 de novembro de 2026, pelas 14h30, na Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento da ASSP para 2027.
4. Deliberação sobre a aceitação do legado deixado à ASSP pela Associada Maria de Lourdes Clara da Silva Martins, que inclui os seguintes bens:
 - 4.1. Prédio urbano sito na rua Trindade Coelho, número cento e oito, na Parede, concelho de Cascais, inscrito na respetiva matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete; e
 - 4.2. Um doze avos indivisos da fração autónoma designada pelas letras "AAI", que constitui o apartamento número novecentos e seis no nono andar, lado centro/poente, do prédio denominado Torre H, sito na Praia dos Três Irmãos, em Alvor, concelho de Portimão.
5. Deliberação sobre a proposta de alienação do prédio urbano sito na rua Trindade Coelho, número cento e oito, na Parede, concelho de Cascais, inscrito na respetiva matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Manuel Madeira Pargana

**Convocatória das Assembleias Regionais**

Nos termos do disposto no Artigo 53º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar no dia 26 de novembro de 2026, em hora e local que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas, caso não seja possível terem lugar às 14h30 nas sedes das Delegações da ASSP, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento da ASSP para 2027.
4. Deliberação sobre a aceitação do legado deixado à ASSP pela Associada Maria de Lourdes Clara da Silva Martins, que inclui os seguintes bens:
 - 4.1. Prédio urbano sito na rua Trindade Coelho, número cento e oito, na Parede, concelho de Cascais, inscrito na respetiva matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete; e
 - 4.2. Um doze avos indivisos da fração autónoma designada pelas letras "AAI", que constitui o apartamento número novecentos e seis no nono andar, lado centro/poente, do prédio denominado Torre H, sito na Praia dos Três Irmãos, em Alvor, concelho de Portimão.
5. Deliberação sobre a proposta de alienação do prédio urbano sito na rua Trindade Coelho, número cento e oito, na Parede, concelho de Cascais, inscrito na respetiva matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais